

Hipersensibilidade alimentar canina: Uma revisão narrativa da literatura

Canine food hypersensitivity: A narrative review of the literature

Hipersensibilidad alimentaria canina: Una revisión narrativa de la literatura

Recebido: 02/10/2024 | Revisado: 09/10/2024 | Aceitado: 10/10/2024 | Publicado: 14/10/2024

Matheus Felipe de Aquino Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5291-570X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: matheusgomes@fsf.edu.br

Lídia Ketry Moreira Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6765-1776>
Universidade Federal Rural do Semi-árido, Brasil
E-mail: lidiaketry@gmail.com

Danilo Lourenço de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6789-0114>
Instituto Federal de Educação da Paraíba, Brasil
E-mail: danilo_geografo@hotmail.com

Igor Bernardes Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7324-5348>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: igoranatomia@ufu.br

Rhana Beatriz Mendonça Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9264-963X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: rhana.guimaraes@alunos.ufersa.edu.br

Lilian Regina Mesquita Zorzi

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5451-7978>
Universidade Metropolitana de Santos, Brasil
E-mail: lilian.mesq@gmail.com

Mateus de Melo Lima Waterloo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7330-9573>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: mateuswaterloo@icloud.com

Resumo

A hipersensibilidade alimentar em cães é uma condição imunomediada que provoca reações adversas a determinados alérgenos presentes na dieta, sendo uma das principais dermatopatias observadas em animais de estimação. Este estudo tem como objetivo avaliar os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da hipersensibilidade alimentar em cães. A metodologia envolveu uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos disponíveis em bases de dados como Google Scholar, PubMed e Scielo, com foco em termos como alergias alimentares e dermatopatias alérgicas. Os resultados indicam que a condição se manifesta principalmente por prurido não sazonal, eritema, otite e, em alguns casos, sintomas gastrointestinais. O diagnóstico é feito através de dietas de exclusão, que são seguidas de dietas de provocação para identificar os alérgenos específicos. O tratamento baseia-se na exclusão dos alérgenos detectados, utilizando dietas hipoalergênicas comerciais ou caseiras, o que requer a colaboração rigorosa do tutor e a supervisão veterinária. Embora seja uma condição incurável, o prognóstico é geralmente positivo se os alérgenos forem evitados. O estudo conclui que, apesar das dificuldades no diagnóstico e no manejo a longo prazo, o controle adequado da dieta e a eliminação dos alérgenos proporcionam uma melhora significativa na qualidade de vida dos cães.

Palavras-chave: Hipersensibilidade; Cães; Dermatopatias alérgicas; Dieta de exclusão.

Abstract

Food hypersensitivity in dogs is an immune-mediated condition that causes adverse reactions to certain allergens present in the diet, and is one of the main dermatopathies seen in pets. The aim of this study was to evaluate the clinical, diagnostic and therapeutic aspects of food hypersensitivity in dogs. The methodology involved a narrative review of the literature, based on scientific articles available in databases such as Google Scholar, PubMed and Scielo, focusing on terms such as food allergies and allergic dermatopathies. The results indicate that the condition is mainly manifested by non-seasonal pruritus, erythema, otitis and, in some cases, gastrointestinal symptoms. Diagnosis is made through exclusion diets, which are followed by provocation diets to identify specific allergens. Treatment is

based on excluding the allergens detected, using commercial or homemade hypoallergenic diets, which requires the strict cooperation of the owner and veterinary supervision. Although it is an incurable condition, the prognosis is generally positive if allergens are avoided. The study concludes that, despite the difficulties in diagnosis and long-term management, proper diet control and the elimination of allergens provide a significant improvement in the quality of life of dogs.

Keywords: Hypersensitivity; Dogs; Allergic dermatopathies; Exclusion diet.

Resumen

La hipersensibilidad alimentaria en perros es una afección inmunomediada que provoca reacciones adversas a determinados alérgenos presentes en la dieta, y es una de las principales dermatopatías observadas en animales de compañía. El objetivo de este estudio era evaluar los aspectos clínicos, diagnósticos y terapéuticos de la hipersensibilidad alimentaria en perros. La metodología implicó una revisión narrativa de la literatura, basada en artículos científicos disponibles en bases de datos como Google Scholar, PubMed y Scielo, centrándose en términos como alergias alimentarias y dermatopatías alérgicas. Los resultados indican que la afección se manifiesta principalmente a través de prurito no estacional, eritema, otitis y, en algunos casos, síntomas gastrointestinales. El diagnóstico se realiza mediante dietas de exclusión, que van seguidas de dietas de provocación para identificar los alérgenos específicos. El tratamiento se basa en la exclusión de los alérgenos detectados, mediante dietas hipoalérgicas comerciales o caseras, lo que requiere la estricta colaboración del propietario y la supervisión veterinaria. Aunque se trata de una enfermedad incurable, el pronóstico suele ser positivo si se evitan los alérgenos. El estudio concluye que, a pesar de las dificultades de diagnóstico y tratamiento a largo plazo, el control adecuado de la dieta y la eliminación de los alérgenos proporcionan una mejora significativa de la calidad de vida de los perros.

Palabras clave: Hipersensibilidad; Perros; Dermatopatías alérgicas; Dieta de exclusión.

1. Introdução

Atualmente, muitos tutores de cães e gatos demonstram uma crescente preocupação com o bem-estar de seus animais. A alimentação tornou-se um aspecto fundamental dessa preocupação, levando muitos proprietários a optar por dietas mais elaboradas e nutritivas. O objetivo é garantir que a dieta dos pets seja equilibrada e atenda às suas necessidades específicas, refletindo o desejo de promover uma saúde duradoura e um bom estado de bem-estar (Weis, 2011).

As doenças dermatológicas são extremamente comuns na prática veterinária de pequenos animais, representando uma das principais razões para as consultas. Segundo Paula (2019), entre 20% e 75% dos atendimentos diários envolvem problemas de pele. Dentro desse contexto, as dermatopatias alérgicas são as mais frequentes em cães, incluindo condições como dermatite atópica (DA), dermatite alérgica a picadas de ectoparasitas (DAPE), hipersensibilidade alimentar (HA) e dermatite alérgica de contato (DAC) (Ângelo, 2022).

A hipersensibilidade é definida como a manifestação de sinais ou sintomas provocados pela exposição a um estímulo específico que indivíduos normais conseguem tolerar (Johansson et al., 2004). A hipersensibilidade alimentar (HA), por sua vez, refere-se a uma reação imunológica negativa à ingestão de um ou mais alérgenos alimentares, o que pode levar a distúrbios clínicos que afetam a pele, o sistema nervoso, o sistema digestivo e até o comportamento dos animais. Essa condição é frequentemente observada em animais domésticos, resultando, em muitos casos, em problemas cutâneos e gastrointestinais (Silva, 2023).

Os mecanismos imunológicos que desencadeiam reações de hipersensibilidade alimentar ainda não foram totalmente elucidados. Em seres humanos, as reações mais frequentes são do tipo I, conhecidas como imediatas, embora também ocorram reações do tipo II e IV, que são consideradas tardias. Esse padrão é igualmente encontrado em cães e gatos. A propensão de um alimento a provocar hipersensibilidade mediada pelo sistema imunológico está relacionada às suas propriedades físicas, incluindo o tamanho e a estrutura das moléculas. Em geral, a maioria dos alérgenos alimentares identificados é constituída por proteínas que possuem peso molecular superior a 10.000 daltons (Centurião, 2023).

O diagnóstico conclusivo da hipersensibilidade alimentar (HA) requer a implementação de um teste de exclusão de alérgenos, que segue um protocolo específico envolvendo proteínas "puras". Isso implica a retirada do alimento habitual do

animal, incluindo guloseimas, medicamentos saborosos, suplementos nutricionais e brinquedos coloridos, e a introdução de uma ração que o animal nunca havia consumido, especialmente focando na proteína desse novo alimento. As opções de dieta podem incluir alimentos caseiros, rações comerciais com proteínas inéditas ou rações formuladas com proteínas hidrolisadas, que são testadas por meio de uma dieta de provocação para confirmar o diagnóstico (Isidori, 2022; Centurião, 2023). Conforme Isidori (2022), é inviável diferenciar a HA em cães de outras dermatoses alérgicas somente pelos sinais clínicos apresentados

Além disso, o manejo da hipersensibilidade alimentar deve priorizar o controle de sintomas secundários, como dermatite atópica e otite causada por *Malassezia*, assim como o controle do prurido inicial. A prevenção da exposição a alérgenos é fundamental para um controle eficaz da doença. A utilização de alimentos hipoalergênicos industrializados tem se mostrado benéfica tanto na fase de diagnóstico quanto na manutenção, uma vez que a redução dos sintomas clínicos está diretamente relacionada à diminuição do consumo de alérgenos alimentares, contribuindo significativamente para a qualidade de vida dos animais e de seus tutores (Tiffany et al., 2019; Amaral & Mendonça, 2021; Araújo et al., 2021).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da hipersensibilidade alimentar em cães.

2. Metodologia

A Metodologia Científica é importante e necessária para elaboração de documentos científicos como é o caso dos artigos científicos (Pereira et al., 2018). A metodologia adotada para a condução desta revisão narrativa da literatura (Cavalcante & Oliveira, 2020; Casarin et al., 2020; Rother, 2007) sobre a hipersensibilidade alimentar em cães envolveu diversas etapas. Essa abordagem permite uma síntese abrangente e flexível das informações, sem os rigorosos critérios de inclusão e exclusão comuns nas revisões sistemáticas. Inicialmente, uma pesquisa em bases de dados científicas como Google Scholar, PubMed, ScienceDirect e Scielo foi conduzida, empregando termos pertinentes como "hipersensibilidade alimentar em cães", "dermatopatias alérgicas", "alimentos hipoalergênicos para animais", e "efeito da alimentação na saúde dos animais", em idiomas como português, inglês e espanhol foi conduzida.

Os critérios de seleção incluíram artigos, revisões e relatórios que abordassem o diagnóstico, tratamento e prevenção da hipersensibilidade alimentar, bem como pesquisas acerca das suas manifestações clínicas e a relevância da nutrição na saúde dos animais. Também foram levados em conta documentos de entidades importantes para a saúde animal, como a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Os dados recolhidos foram organizados para oferecer uma perspectiva abrangente sobre a gestão da hipersensibilidade alimentar, suas consequências para a saúde dos animais de estimação e as recentes táticas de tratamento e prevenção. Esta abordagem narrativa possibilitou a organização e análise de informações relevantes, proporcionando uma visão contemporânea sobre o assunto, embora sem o rigor característico das revisões sistemáticas.

3. Resultados e Discussões

3.1 Etiopatogenia e Fisiopatologia

A expressão da hipersensibilidade alimentar é afetada por uma variedade de elementos, que podem ser categorizados como intrínsecos e extrínsecos. Fatores externos, como a qualidade da comida fornecida, têm um papel crucial. Em contrapartida, fatores intrínsecos englobam a condição geral do animal, a condição do sistema digestivo, o regime de imunização e a existência de outras dermatopatias alérgicas, como a atopia (Duranti, 2011). Os animais infectados ou portadores de endoparasitas podem apresentar lesões que facilitam a penetração de alérgenos, favorecendo o surgimento da alergia alimentar, segundo Weis (2011). Ademais, problemas gastrointestinais podem resultar em digestão insuficiente,

gerando compostos de alta massa molecular que, ao atingirem a mucosa intestinal, podem provocar hipersensibilidade (Silva, 2022).

Os principais alérgenos associados à hipersensibilidade alimentar incluem carnes (como bovina, cordeiro e frango), laticínios e trigo. Embora não haja predisposição clara quanto à idade, sexo ou gênero, muitos dos casos diagnosticados ocorrem em cães jovens, onde os primeiros sintomas costumam aparecer. Raças como Boxer, Dachshund, Pastor Alemão, Labrador, Golden Retriever e Cocker Spaniel estão entre as mais afetadas. A dermatite alimentar é uma das condições que mais causa desconforto aos animais, uma vez que o prurido leva os cães a lambar, morder e arranhar a pele, resultando em lesões como escoriações e alopecia (Centurião, 2023).

A resposta imunológica à alergia alimentar envolve principalmente a produção de anticorpos do tipo IgE, que se ligam a mastócitos e basófilos, provocando a liberação de substâncias químicas como histamina e serotonina, que desencadeiam os sintomas. Os sinais clínicos podem surgir após a ingestão de uma pequena quantidade do alimento que contém o alérgeno, e, em alguns casos, as reações podem ser sistêmicas, levando a dificuldades respiratórias e outras complicações graves. Mecanismos que favorecem a alergia alimentar incluem a permeabilidade intestinal aumentada, que permite a passagem de antígenos, e falhas nos mecanismos de defesa do trato gastrointestinal. Enquanto a maioria das proteínas alimentares pode ter potencial antigênico, apenas uma fração delas, através de epítomos, é capaz de desencadear reações alérgicas. Portanto, uma abordagem cuidadosa para o manejo e diagnóstico da hipersensibilidade alimentar é essencial para melhorar a qualidade de vida dos cães afetados (Hnilica, 2018; Olivry & Muller, 2020).

O trato gastrointestinal é a principal interface com o meio externo, sendo responsável por balancear a digestão e a absorção de nutrientes, além de atuar como um filtro contra agentes patogênicos. Proteínas alimentares não totalmente digeridas podem provocar reações alérgicas se forem absorvidas inalteradas ou em partes. Essas proteínas podem ser identificadas pelo sistema imunitário, resultando em reações indesejáveis. O tecido linfóide associado ao trato digestivo (GALT) tem uma função crucial na modulação da resposta imunológica a antígenos alimentares, envolvendo diversos componentes linfóides nesse processo, como os linfonodos e agrupamentos de folículos linfóides situados na mucosa intestinal, os linfócitos e plasmócitos na lâmina própria, os enterócitos e linfócitos intraepiteliais e os linfonodos mesentéricos. Logo, esta estrutura é crucial para a proteção imunológica do corpo, uma vez que estimula a fabricação de imunoglobulinas e a ativação de linfócitos periféricos, levando à hipersensibilidade a antígenos alimentares (Campos, 2023).

Já em relação às respostas imunológicas na HA, pode-se dizer que elas são originadas das interações entre diferentes populações celulares, com destaque para as células T-Helper (T auxiliares). As células T-Helper 1 (Th1) produzem citocinas que favorecem a resposta imune celular, enquanto as células T-Helper 2 (Th2) produzem citocinas que estimulam a síntese de IgE pelos linfócitos B, contribuindo para a resposta imune humoral. As células T reguladoras (Treg) também desempenham um papel essencial ao controlar a reatividade do sistema imunológico; sua disfunção pode levar à sensibilização após a exposição a antígenos alimentares (Tizard, 2014).

Durante a sensibilização, os antígenos alimentares interagem com as células T, promovendo uma resposta Th2 que resulta na hipersensibilidade do tipo I, com aumento das interleucinas IL-4, IL-5 e IL-13, levando à produção de anticorpos IgE. Esses anticorpos se ligam aos receptores de alta afinidade em mastócitos, basófilos e eosinófilos. Ao entrar em contato novamente com o antígeno, ocorre a degranulação celular e a liberação de mediadores inflamatórios (Seidman; Singer, 2003; Pali-Schöll et al., 2017). Além disso, os mastócitos ativados por IgE podem liberar citocinas que induzem uma reação tardia mediada por Th1 (Campos, 2023).

As reações que não envolvem IgE não ocorrem imediatamente e referem-se a hipersensibilidade mediada por células. Embora os linfócitos T desempenhem um papel importante nessas reações em humanos, muitos aspectos permanecem

obscuros. No caso dos cães, as reações adversas a alimentos não imunológicas são menos claras e menos documentadas (Olivry; Mueller, 2020).

Pesquisas recentes têm ampliado o entendimento sobre a fisiopatologia da alergia, destacando a relevância do equilíbrio entre os diversos tipos de linfócitos T e as citocinas correlatas para uma função imune adequada (Du Pré; Samsom, 2011). Contudo, são necessárias mais investigações para elucidar a patogênese dessas condições, considerando a complexidade das respostas imunes mucosas aos antígenos alimentares e os múltiplos mecanismos imunológicos implicados (Ferreira & Seidman, 2007).

3.2 Sinais Clínicos

A hipersensibilidade alimentar pode provocar reações dermatológicas e gastrointestinais, geralmente acontecendo ao mesmo tempo. Ao contrário dos humanos, os animais de estimação raramente apresentam reações anafiláticas agudas a alimentos, e ocorrências de urticária ou angioedema causados por alimentos são raras (Fediaf, 2021; Rostaher et al., 2017a, b). Olivry; Mueller, 2018). A maior parte das manifestações cutâneas é notada em cães jovens, particularmente os com menos de um ano, embora também possa acontecer em animais de 6 meses a 10 anos de idade (Campos, 2023).

Os cães afetados por hipersensibilidade alimentar podem apresentar sinais que se assemelham a outras dermatoses alérgicas, como a atopia, tornando essa condição um importante diagnóstico diferencial em casos de prurido, com ou sem sintomas gastrointestinais. O sinal clínico mais comum em cães é o prurido não sazonal, que pode ser focal, multifocal ou generalizado, com intensidade variável. As áreas mais afetadas incluem a região perioral, periocular, orelhas, membros e áreas de flexão, que podem apresentar coloração salivar, hiperemia e, em casos crônicos, alopecia e escoriações. Infecções secundárias, como piodermite superficial e malasseziose, são frequentes e podem levar a um aumento dos sintomas de dermatite e prurido (Mueller; Unterer, 2018).

Em relação aos sinais gastrointestinais, a hipersensibilidade alimentar é uma causa potencial de doenças crônicas do trato gastrointestinal, manifestando-se com diarreia e vômito como os principais sintomas. Outros sinais menos frequentes incluem dor abdominal e aumento da frequência de defecação (Olivry; Mueller, 2020). Além disso, mudanças comportamentais, como irritabilidade ou depressão, podem ocorrer devido ao desconforto gastrointestinal. A cobalamina, um nutriente essencial, deve ser considerada em pacientes com enteropatia crônica, pois níveis baixos dessa vitamina podem indicar um estado de má absorção crônica (Texas A&M University, 2022)

3.3 Diagnóstico

O diagnóstico da hipersensibilidade alimentar em cães é um processo complexo que envolve a exclusão de outras condições que podem causar sintomas semelhantes. Primeiramente, é necessário realizar uma avaliação clínica detalhada, onde se descartam doenças pruriginosas como dermatite atópica, sarna sarcóptica e reações a medicamentos. Isso é feito através de exames complementares, como raspado cutâneo, exames de fezes e coproparasitológicos para detectar parasitas ou infecções bacterianas ou fúngicas que possam estar causando os sintomas (Centurião, 2023).

Para o diagnóstico definitivo de hipersensibilidade alimentar, é crucial seguir uma dieta de eliminação por pelo menos oito semanas, usando alimentos que o animal nunca tenha comido (Dunn, 2020). Depois desse intervalo, os alimentos suspeitos de serem alérgicos são reintroduzidos para acompanhar a volta dos sintomas (Tiffany et al., 2019). O uso de fármacos como prednisolona ou oclacitinibe pode auxiliar no controle da coceira durante a dieta de exclusão, porém, deve ser interrompido antes de uma nova avaliação (Fischer et al., 2021).

A dieta de eliminação pode ser composta por alimentos industrializados ou por receitas caseiras, sendo que, no caso das preparações caseiras, é essencial que sejam utilizados proteínas e carboidratos que o animal ainda não tenha consumido

anteriormente (Martins et al., 2022). Com frequência, as dietas comerciais são formuladas com proteínas hidrolisadas, enquanto as opções caseiras podem ser preparadas em uma proporção de 75% de proteína e 25% de carboidratos (Campos, 2023)

Quanto ao uso de testes sorológicos para detectar IgE específica na hipersensibilidade alimentar, essa abordagem tende a ser limitada, pois muitas vezes não apresenta resultados confiáveis. Isso ocorre porque um aumento na IgE específica pode ser observado sem que haja uma elevação na IgE total no sangue, o que compromete a eficácia desses testes na fase diagnóstica devido à sua baixa sensibilidade (Weis, 2011). Além disso, os testes intradérmicos, que envolvem a aplicação de extratos alimentares na pele do animal para verificar reações, também são caracterizados por uma especificidade reduzida. Devido ao seu caráter demorado e potencialmente doloroso, seu uso não é comum (Araujo et al., 2019). Entretanto, esses testes podem ser úteis para identificar os alimentos que precisam ser eliminados da dieta de exclusão. Testes rápidos e indolores, como o Prick Test, podem ser combinados com testes de alergia de contato, como o Patch Test. Essa combinação aumenta a sensibilidade diagnóstica e oferece um alto valor preditivo negativo, facilitando a identificação dos alérgenos alimentares responsáveis (Possebom et al., 2022).

3.4 Tratamento

O tratamento da hipersensibilidade alimentar em cães envolve a eliminação do alérgeno da dieta e do ambiente do animal. Muitas vezes, os tutores não conseguem identificar quais alérgenos estão causando a reação alérgica. Portanto, é fundamental determinar quais substâncias devem ser retiradas da alimentação do cão. Embora os sintomas possam ainda ocorrer, sua intensidade pode ser reduzida ao evitar os alérgenos mais comuns que provocam a alergia (Campos et al., 2017).

As dietas comerciais hipoalergênicas são uma opção, elas utilizam proteínas que foram hidrolisadas, um processo enzimático que quebra as proteínas em polipeptídeos menores, reduzindo seu peso molecular e, conseqüentemente, sua antigenicidade, o que diminui o risco de reações alérgicas. Essa forma de proteína é mais facilmente digerida e absorvida pelo intestino do que a proteína intacta, pois os polipeptídeos são melhor absorvidos do que os aminoácidos livres (Campos et al., 2017).

Drogas adrenérgicas e anti-histamínicos também são frequentemente empregadas para aliviar os sintomas cutâneos e respiratórios. Embora existam alimentos hipoalergênicos disponíveis no mercado, muitos especialistas recomendam inicialmente o uso de dietas caseiras como teste em casos suspeitos. No que se refere às dietas com proteínas hidrolisadas, não há evidências claras de que sejam superiores às dietas de exclusão com proteínas específicas para diagnóstico e tratamento de alergias alimentares em cães, gatos e até humanos. A recuperação dos sintomas, especialmente o prurido, varia em tempo, com a redução dos sinais começando entre duas horas e dois dias após a introdução de um novo alimento, particularmente em animais com resposta imune mediada por imunoglobulina E (Campos, 2023).

3.5 Prognóstico

O diagnóstico e o tratamento da hipersensibilidade alimentar requerem paciência e empenho. Geralmente, o prognóstico é favorável quando o alérgeno responsável é reconhecido, e a adesão estrita à dieta tem um impacto direto no êxito do tratamento. A formação contínua do tutor e o apoio próximo são fundamentais para assegurar a dedicação ao manejo alimentar (Campos, 2023). É aconselhável medir os níveis de cobalamina em pacientes com sintomas gastrointestinais persistentes e, se necessário, suplementar, conforme recomendado pela Texas A&M University (2022). Apesar de a utilização de probióticos em cães com enteropatia alimentar ainda não ter apresentado vantagens evidentes, são necessários mais estudos para confirmar sua efetividade (Dandrieux; Mansfield, 2019).

Em situações onde existem várias alergias alimentares e a elaboração de uma dieta apropriada se mostra desafiadora, a administração de corticosteróides pode ser recomendada, particularmente em doenças crônicas do sistema gastrointestinal ligadas a alergias alimentares, frequentemente em conjunto com citostáticos. Contudo, os imunomoduladores não são aconselhados para tratamentos de longa duração devido aos seus possíveis efeitos colaterais. A regulação do sistema imunológico através da alimentação é considerada uma opção eficiente a longo prazo. Em situações de urticária, anti-histamínicos podem ser benéficos, enquanto antibióticos são recomendados para infecções bacterianas secundárias (Campos, 2023).

A estratégia mais eficiente para o gerenciamento prolongado é evitar os alérgenos. Podem ser utilizadas dietas comerciais ou caseiras, e dietas com proteínas inéditas podem ser uma boa alternativa para manutenção se o animal não apresentar recaída durante os testes provocativos (Mueller; Unterer, 2018). Se o tutor não puder identificar o alérgeno específico, a utilização de proteínas hidrolisadas é a opção mais adequada (Silva, 2015). Na preparação de refeições caseiras, é crucial assegurar o equilíbrio nutricional através da inclusão de ingredientes como sal, óleo, fibras e suplementos vitamínicos e minerais. Finalmente, a execução de testes de provocação auxilia na identificação do alérgeno causador e permite um plano alimentar apropriado a longo prazo (Campos, 2023).

4. Considerações finais

A hipersensibilidade alimentar canina é uma condição cutânea de origem imunomediada, muitas vezes mal compreendida ou confundida com outras enfermidades alérgicas, como a dermatite atópica ou a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE). Trata-se de uma reação alérgica a alérgenos presentes na alimentação, que provoca uma série de sintomas clínicos, incluindo coceira, eritema, otite e, em menor grau, sintomas gastrointestinais e neurológicos. Devido à complexidade dos sintomas e à semelhança com outras dermatopatias, o diagnóstico requer uma abordagem metódica e metódica, incluindo a aplicação de dietas de eliminação e provocações para confirmar a hipersensibilidade alimentar. Apesar de não haver cura para a hipersensibilidade alimentar, o prognóstico pode ser considerado promissor, se o tutor seguir estritamente as recomendações veterinárias e adotar uma alimentação específica que elimine os alérgenos detectados.

Diante disso, para pesquisas futuras, seria relevante aprofundar as pesquisas sobre a função das imunoterapias no tratamento da hipersensibilidade alimentar canina, visando criar estratégias terapêuticas que diminuam a necessidade de dietas restritas. Ademais, estudos voltados para o efeito dos fatores genéticos na predisposição ao surgimento dessa condição poderiam oferecer uma visão mais completa das influências raciais ou individuais envolvidas. Outra área importante para pesquisas futuras é o aprimoramento de técnicas de diagnóstico, com o objetivo de criar métodos mais exatos, rápidos e acessíveis. Isso inclui a implementação de testes genéticos ou moleculares que permitam a detecção eficiente de alérgenos, eliminando a exigência de longos períodos de dietas de eliminação.

Conflito de Interesses

Declaro não estar submetida a qualquer tipo de conflito de interesse junto aos participantes ou a qualquer outro colaborador, direto ou indireto, para o desenvolvimento do trabalho intitulado como “Hipersensibilidade alimentar canina: uma revisão narrativa da literatura”.

Referências

Alessio, B. C., Chimenes, N. D., Soaes, F. S., Palumbo, M. I. P., & Babo-Terra, V. J. (2017). Hipersensibilidade alimentar em um cão. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande.

- Amaral, L. R. S., & Mendonça, J. F. M. (2021). Dermatite trofoalérgica em cão da raça maltês – relato de caso. *Juiz de Fora*.
- Ângelo, N. G. dos S. (2022). Hipersensibilidade alimentar em cão: relato de caso. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Araújo, A. P., Santos, F. R., Martins, R. O., Martins, F. E. S., Neves, M. L. M. W., & Costa, A. C. M. S. F. (2021). Dermatite alérgica alimentar em cães. *Brazilian Journal of Development*, 7(8). Curitiba.
- Campos, A. C. C., et al. (2017). Reações alimentar adversa em cães. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Campos, M. C. A. de O., Silva, M. R., de Siqueira, M. S., Silva, T. J. F., Muniz, V. E. D., Lima, L. S., Silva, J. M., Ferreira, F. C. G., Santos, J. R., Lung, V. E., & da Silva, A. A. (2023). Hipersensibilidade alimentar em cão: breve revisão e relato de caso. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(11), 24891–24914. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.11-010>
- Carmo, L. G. (2018). Aspectos sobre a hipersensibilidade canina. *Anais do EVINCI – UniBrasil*, 4(1). Curitiba.
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P., & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *Journal of Nursing and Health*, 10.
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.*, 26(1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Centurião, C. (2023). Hipersensibilidade alimentar em cães e gatos: diagnóstico e tratamento. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Veterinárias, Centro Universitário Sogna.
- Dandrieux, J. R. S., & Mansfield, C. S. (2019). Chronic enteropathy in canines: prevalence, impact and management strategies. *Veterinary Medicine: Research and Reports*, 203-214.
- Dunn, S. (2020). Development and Management of Canine Adverse Food Reactions and its Connections to the Grain-Free Dog Food Movement. *Liberty University*.
- Fediaf. (2021). Nutritional guidelines for complete and complementary pet food for cats and dogs. *European Pet Food Industry Federation*.
- Fischer, N., Spielhofer, L., Martini, F., Rostaher, A., & Favrot, C. (2021). Sensitivity and specificity of a shortened elimination diet protocol for the diagnosis of food-induced atopic dermatitis (FIAD). *Vet Dermatol. MEDLINE*. Biblioteca Virtual em Saúde. Suíça.
- Hnilica, K. A. (2011). Hypersensitivity disorders. In: *Small animal dermatology: a color atlas and therapeutic guide* (3rd ed., cap. 7, p. 175-226). Missouri: Elsevier Saunders.
- Isidori, M., Corbee, R. J., & Trabalza-Marinucci, M. (2022). Nonpharmacological Treatment Strategies for the Management of Canine Chronic Inflammatory Enteropathy—A Narrative Review. *Veterinary Sciences*, 9(2), 37.
- Johansson, S. G. O., et al. (2004). Revised nomenclature for allergy for global use: Report of the Nomenclature Review Committee of the World Allergy Organization, October 2003. *Journal of allergy and clinical immunology*, 113(5), 832-836.
- Martins, I. E. S., Silva, R. S. R., Ferrer, D. M. V., Barreto, N. B., Sant’Anna, C., & Bobány, D. M. (2022). Alimentação caseira no diagnóstico e tratamento da hipersensibilidade alimentar em cães (relato de caso). *Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO*, 2(1). Editora UNIFESO. Teresópolis.
- Masuda, K., Sato, A., & Tanaka, A. (2020). Hydrolyzed diets may stimulate food-reactive lymphocytes in dogs. *The Journal of Veterinary Medical Science*.
- Mueller, R. S., & Unterer, S. (2018). Adverse food reactions: Pathogenesis, clinical signs, diagnosis and alternatives to elimination diets. *The veterinary journal*, 236, 89-95.
- Olivry, T., & Mueller, R. S. (2018). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (8): common food allergens in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, 14(1), 1-6.
- Olivry, T., & Mueller, R. S. (2020). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (9): time to flare of cutaneous signs after a dietary challenge in dogs and cats with food allergies. *BMC Veterinary Research*, 16(1), 1-4
- Paula, M. A. L. (2019). Levantamento epidemiológico das dermatopatias de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal De Uberlândia. Uberlândia.
- Pali-Schöll, I., et al. (2017). Comparing immediate-type food allergy in humans and companion animals—revealing unmet needs. *Allergy*, 72(11), 1643-1656.
- Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Possebon, J., Cruz, A., Gmyterco, V. C., & Farias, M. R. (2022). Combined prick and patch tests for diagnosis of food hypersensitivity in dogs with chronic pruritus. *Vet Dermatol. MEDLINE*. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasil.
- Rostaher, A., et al. (2017a). Pathogenesis, clinical signs and diagnosis of canine atopic dermatitis: a review. *Veterinary Dermatology*, 28(3), 243-254.
- Rostaher, A., et al. (2017b). Treatment and management of canine atopic dermatitis. *Veterinary Dermatology*, 28(3), 255-264.
- Roudebush, P., Guilford, W. G., & Shanley, K. J. (2000). Adverse reactions to food. In: *Small animal clinical nutrition*, 4th ed. Walsworth Publishing Co.

- Salzo, P. S., & Larsson, C. E. (2009). Hipersensibilidade alimentar em cães. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, 61(3), 598-605. São Paulo.
- Seidman, E., & Singer, S. (2003). Alergia alimentar e gastroenteropatia eosinofílica. In: Ferreira, C. T., Carvalho, E., & Silva, L. R. (Eds.), *Gastroenterologia e hepatologia em pediatria*. Rio de Janeiro: Medsi.
- Silva, I. S. (2022). Hipersensibilidade alimentar em cães e gatos: diagnóstico e manejo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária), Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama-DF.
- TEXAS A&M UNIVERSITY. (2022). Cobalamin Information - Texas A&M School of Veterinary Medicine & Biomedical Sciences.
- Tiffany, S., Parr, J. M., Templeman, J., Shoveller, A. K., Manjos, R., & Verbrugge, A. (2019). Assessment of dog owners' knowledge relating to the diagnosis and treatment of canine food allergies.
- Tizard, I. R. (2014). *Veterinary immunology: an introduction* (9th ed.). Missouri: Elsevier Saunders.
- Vanderlei, S. R. S., Nascimento, J. C. S., Amorim, M. J. A. A. L., Correia, J. M. J., Mesquita, E. P., & Silva, M. H. (2013). Dermatologia veterinária: estudo sobre o prurido no cão. *XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2013*. UFRPE, Recife.
- Verlinden, A., Hesta, M., Millet, S., & Janssens, G. P. J. (2006). Food allergy in dogs and cats: A review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 46(3), 259-273.
- Wang, J., et al. (2010). The effects of immunosuppressive drugs on CD4+ CD25 high FOXP3+ regulatory T cells: *Is FOXP3 a new biomarker?* *International Immunopharmacology*, 10(5), 575-582